



**Carta do Gestor – Fundos de Crédito**

Março 2021

## Carta do Gestor

### Resumo:

O cenário externo se mantém pautado no protagonismo dos EUA na retomada do crescimento e no movimento das taxas dos títulos públicos americanos. No Brasil, a situação sanitária está em seu pior momento, e as incertezas políticas e fiscais permanecem colocadas. No mercado de crédito local, fatores técnicos foram novamente preponderantes para a continuidade do fechamento dos *spreads*, e nosso *book* de debêntures líquidas apresentou resultado positivo no mês. Já no mercado de crédito *offshore*, a elevação da curva de juros americana impactou negativamente o preço dos ativos, porém o resultado do *book* como um todo, considerando *bonds* e *hedges*, foi positivo no mês.

No mês de março, a rentabilidade do BOCOM BBM Corporate Credit High Yield foi de 0,41%, ante um CDI de 0,20% no período. No ano, até março, a rentabilidade acumulada é de 1,25%, contra 0,48% do CDI. Já na janela de 12 meses, a rentabilidade acumulada é de 9,88%, contra 2,23% do CDI.

O BOCOM BBM Corporate Credit, por sua vez, obteve desempenho de 0,40% no mês, contra 0,20% do CDI. No ano, até março, a rentabilidade acumulada é de 1,27%, contra 0,48% do CDI. Já na janela de 12 meses, a rentabilidade acumulada é de 6,67%, contra 2,23% do CDI.

### Introdução:

Apesar do agravamento da crise sanitária e da instabilidade política, os fatores técnicos foram prevaletentes no mercado de crédito local. O índice IDA-DI apresentou alta de 0,63% com fechamento de taxas. Assim, o *book* de debêntures apresentou resultados positivos provenientes de marcação a mercado.

Já o mercado de crédito *offshore*, assim como ocorrido em fevereiro, obteve performance negativa devido à abertura da curva de juros americana. O índice CEMBI obteve performance negativa de -1,22% em março. Nesse contexto, reforçamos o nosso comentário realizado na carta do mês anterior, apontando que, apesar de os *bonds* em carteira terem acompanhado o movimento de abertura dos juros, a curva de cupom cambial seguiu a mesma dinâmica. Assim, o resultado do *book* como um todo, considerando *bonds* e *hedges*, foi positivo no mês. A seguir, no comentário do gestor, detalhamos a dinâmica do mercado de *bonds* tendo em vista as oscilações da curva de juros americana.

### Comentários do Gestor:

A recuperação americana permanece em voga nos mercados financeiros internacionais, com revisões positivas de projeções em razão da velocidade da vacinação e dos fortes estímulos à demanda. À aprovação do primeiro pacote fiscal do governo seguiu-se o anúncio de um novo pacote também trilionário, focado, dessa vez, em projetos de longo prazo na infraestrutura. Apesar de prever a elevação de impostos, a compensação fiscal é parcial e diluída, o que mantém o caráter amplamente expansionista do plano. Na gestão da crise sanitária, as metas de vacinação têm sido continuamente adiantadas, e diversos estados já realizam aberturas relevantes das economias. Como resultado, o mercado de trabalho tem apresentado forte recuperação, com surpresas positivas nos indicadores de geração de empregos, advindos em grande parte dos setores mais sensíveis à pandemia.

Essa perspectiva, gradativamente precificada pelos mercados desde novembro passado, levou à abertura de cerca de 80 pontos-base em 2021 do *yield* dos títulos de 10 anos do Tesouro Americano, bem como elevou a inflação implícita de 5 anos ao patamar de 2,5%. A apreensão acerca da condução da política monetária americana diante do cenário de recuperação foi respondida pelos dirigentes do Fed com reafirmação do *forward guidance*. Os programas de compras de ativos, portanto, terão continuidade, enquanto as taxas de juros poderão ser mantidas próximas de zero até, ao menos, 2023. A persistência de fortes estímulos fiscais e monetários na maior economia do mundo é fator positivo para a recuperação das demais economias.

No Brasil, as curvas de juros apresentaram aberturas em todos os vértices, em consequência dos maiores riscos político e fiscal, bem como do posicionamento do BACEN acerca da condução da política monetária. Dados na margem indicavam a força da recuperação brasileira até janeiro, mas, em razão da incerteza e do agravamento da pandemia – que atualmente está em seu auge, com colapso sanitário em diversos locais –, o desempenho econômico do restante do semestre será comprometido em certo grau. Por outro lado, apesar de frequentes atrasos, há expectativas alentadoras de recebimento de doses suficientes para imunização da população no segundo semestre.

O ponto de atenção está na conjunção entre o agravamento da pandemia e eventos políticos recentes geradores de tensão e incerteza, que reduzem a probabilidade de adoção de medidas ortodoxas por parte do atual presidente, que visa a sustentação de sua popularidade. O custo político da agenda de reformas, nessa configuração, dificulta que soluções estruturais, necessárias ao equilíbrio fiscal, sejam implementadas antes do final deste mandato. A concretização desse cenário reforça a tendência de aberturas nas curvas de juros de títulos públicos.

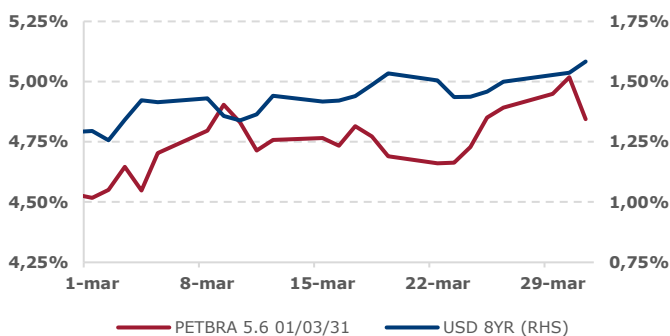
Na política monetária, assim como outros países emergentes – Turquia dentre eles –, o Brasil teve redução do grau de estímulo. A normalização parcial foi iniciada pelo Copom com um aumento de 75 pontos-base da Selic – elevando-a para 2,75%. Apesar de ressaltar riscos de curto prazo para a atividade econômica, o Copom reconheceu a persistência de pressões inflacionárias e avaliou que um ajuste mais rápido seria adequado – comprometendo-se, também, a uma nova elevação de 75 pontos-base na próxima reunião. A postura mais *hawkish* do que o esperado pelo mercado reforçou a ancoragem das expectativas de inflação para 2022.

Em relação ao mercado de crédito local, o ambiente técnico continuou preponderante para o fechamento de taxas no mês de março. O volume de novas emissões de R\$ 11 bilhões ficou aquém da demanda por ativos, impulsionada pelo vencimento de dívidas e pela retomada gradual da captação líquida nos fundos de crédito independentes.

No mercado *offshore*, o resultado do índice de mercados emergentes CEMBI foi negativo devido à abertura da curva de juros americana. Em relação ao spread sobre os títulos públicos americanos, os *bonds* de companhias LATAM apresentaram abertura média de 6 bps. A atividade no mercado primário de EM *Corporate bonds* com emissão de USD 44 bilhões em março foi em linha com a do mês anterior. Já pelo lado da demanda, a captação líquida de fundos de renda fixa focados em países emergentes já acumula USD 25 bilhões em 2021.

Aproveitamos a oportunidade para detalhar um pouco mais a dinâmica de preços no mercado de *bonds* tendo em vista os movimentos da curva de juros americana. O mercado de *bonds* é composto majoritariamente por ativos prefixados, ou seja, a taxa de remuneração, ou *yield*, é conhecida e definida no momento da emissão. Por outro lado, a teoria de *valuation* de ativos de renda fixa indica que a taxa de um *bond* corporativo pode ser decomposta entre a taxa livre de risco – representada pela taxa dos títulos soberanos – e um prêmio de risco, ou *spread*, que justifique o incremento nos fatores de risco, por exemplo risco de crédito e risco de liquidez. Para fechar esse entendimento, basta lembrarmos que a taxa de um ativo de renda fixa é inversamente proporcional ao preço unitário (PU) do mesmo.

**Yield: Petrobras 2031 x US Treasury 8 Anos**



**Spread: Petrobras 2031 x US Treasury 8 Anos**



Assim, é natural e esperado que, com a elevação dos juros americanos e mantido o nível de spread, ocorra a desvalorização nos preços dos *bonds*. Por outro lado, no caso de uma estratégia de *bonds* com proteção nos derivativos, os movimentos da curva de juros são neutralizados, mantendo o portfólio exposto apenas ao risco de crédito. Em nosso book de *bonds* utilizamos derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o *spread* de crédito das posições. Nos gráficos a seguir, um exemplo do *bond* Petrobras 2031, com *duration* de aproximadamente 8 anos, que obteve resultado negativo no mês de março, apresentando abertura na taxa de 33 bps, mas que, quando comparado ao título americano de 8 anos, manteve o respectivo spread constante em 3,25% a.a.

### **Nossa Estratégia:**

Em março, a partir da apreciação dos ativos locais aliada ao cenário mais incerto à frente, adotamos o movimento tático de vender papéis que já apresentaram ganhos e de aumentar o percentual de caixa. Mantemos esse posicionamento e estamos aptos a atuar de modo mais contundente no mercado primário de debêntures, que vem ganhando tração e tende a acelerar nos próximos meses. Também nesse contexto de reaquecimento das emissões, esperamos incorporar ao portfólio um volume relevante de operações estruturadas, mais ilíquidas, com boas garantias e bons *spreads*.

Para o book de *bonds*, com a recuperação econômica e a vacinação acelerada nos EUA, as perspectivas para a taxa de 10 anos dos juros americanos continuam com assimetria de alta. Optamos, então, por reduzir a *duration* dos nossos portfólios ao longo de março, visando ativos que tenham perfil de carregamento e não de ganhos de *MtM*.

## Atribuição de Resultados – Março 2021

No ano, até março, o BOCOM BBM Corporate Credit High Yield obteve rentabilidade acumulada de 1,25%, o equivalente a 259% do CDI.

Em março, o fundo obteve retorno de 0,41%, o equivalente a 209% do CDI. O resultado positivo no mês pode ser explicado pelo ganho de carregamento dos ativos locais. Os TVMs MY/HY se destacaram com contribuição total de 0,27%. O fundo encerrou o mês com 11% de caixa, 75 ativos em carteira de 64 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+2,95% e prazo médio de 2,51 anos.

No mês, as principais contribuições positivas vieram das performances do *bond* Rumo 2024 (0,03%) e das debêntures GJAI12 (0,03%), CEBD13 (0,03%). As principais contribuições negativas vieram dos *bonds* Eletrobras 2025 (-0,02%) e Rede D'Or 2028 (-0,01%).

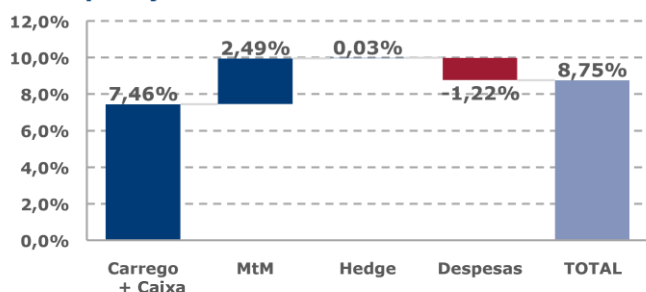
### Atribuição de Resultados – Consolidado

High Yield	mar/21	2021	Desde o início
Carrego	0,45%	1,12%	7,19%
MtM	-0,17%	-0,19%	2,49%
Hedge	0,22%	0,55%	0,03%
<b>Caixa</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,27%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,10%</b>	<b>-0,27%</b>	<b>-1,22%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,41%</b>	<b>1,25%</b>	<b>8,75%</b>

### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

High Yield	mar/21	2021	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>0,44%</b>	<b>1,27%</b>	<b>5,32%</b>
<b>TVM HG<sup>1</sup></b>	<b>0,17%</b>	<b>0,47%</b>	<b>1,52%</b>
Carrego <sup>5</sup>	0,11%	0,25%	1,28%
MtM <sup>6</sup>	0,05%	0,21%	0,28%
Hedge <sup>7</sup>	0,00%	0,01%	-0,03%
<b>TVM MY/HY<sup>2</sup></b>	<b>0,27%</b>	<b>0,85%</b>	<b>3,42%</b>
Carrego <sup>5</sup>	0,20%	0,56%	4,02%
MtM <sup>6</sup>	0,05%	0,21%	-0,65%
Hedge <sup>7</sup>	0,02%	0,09%	0,06%
<b>CCB<sup>3</sup></b>	<b>0,00%</b>	<b>-0,06%</b>	<b>0,37%</b>
Carrego <sup>5</sup>	0,07%	0,14%	0,79%
MtM <sup>6</sup>	-0,08%	-0,23%	-0,45%
Hedge <sup>7</sup>	0,01%	0,04%	0,03%
<b>Offshore</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,21%</b>	<b>4,39%</b>
<b>Bond<sup>4</sup></b>	<b>0,06%</b>	<b>0,21%</b>	<b>4,39%</b>
Carrego <sup>5</sup>	0,07%	0,17%	1,10%
MtM <sup>6</sup>	-0,20%	-0,37%	3,31%
Var. Cambial/Hedge <sup>8</sup>	0,18%	0,42%	-0,02%
<b>Caixa</b>	<b>0,01%</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,27%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,10%</b>	<b>-0,27%</b>	<b>-1,22%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,41%</b>	<b>1,25%</b>	<b>8,75%</b>

### Apuração de Resultados Desde o Início



<sup>1,2</sup> TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

<sup>3</sup> CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

<sup>4</sup> Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

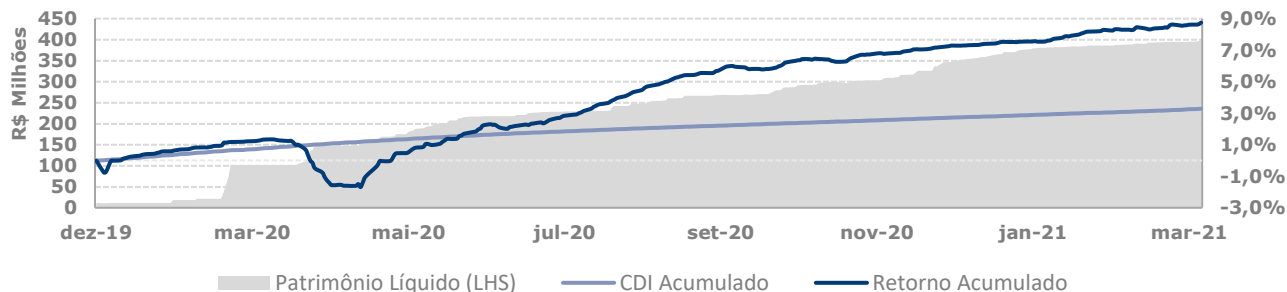
<sup>5</sup> Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

<sup>6</sup> MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

<sup>7</sup> Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

<sup>8</sup> Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.

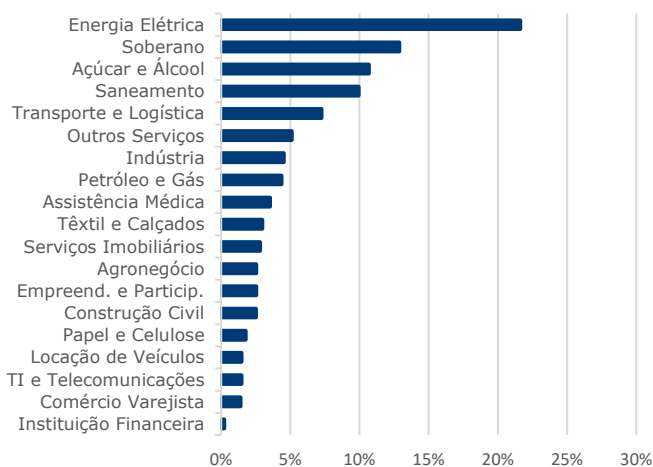
## Performance



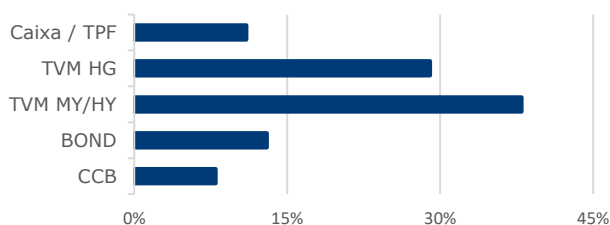
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2020</b>														
<b>Fundo</b>	0,31%	0,53%	0,41%										1,25%	8,75%
% CDI	206%	390%	209%										259%	265%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%										0,48%	3,30%
<b>2021</b>														
<b>Fundo</b>	1,42%	0,52%	-2,23%	1,51%	1,26%	0,62%	1,58%	1,39%	0,34%	0,45%	0,67%	0,40%	8,17%	7,40%
% CDI	378%	175%	-	531%	527%	289%	813%	864%	220%	287%	447%	243%	295%	264%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	2,80%

## Concentração

### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,18%
5 Maiores	14,90%
Maior Concentração	3,65%
5 Menores	0,49%
Menor	0,02%
Duration Média	2,51

## INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Investidor Qualificado
Investimento Inicial	R\$50.000
Saldo Mínimo	R\$50.000
Movimentação Mínima	R\$10.000
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+180
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Início do Fundo	27/12/2019
CNPJ	34.799.129/0001-23

PL Atual	R\$ 397.772.031
PL Médio	R\$ 295.296.769
Taxa de Administração	1,00% a.a.
Taxa de Administração Máxima	1,20% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM -DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre

## BOCOM BBM Corporate Credit

### Atribuição de Resultados – Março 2021

No ano, até março, o BOCOM BBM Corporate Credit obteve rentabilidade acumulada de 1,27%, o equivalente a 263% do CDI.

Em março, o fundo obteve retorno de 0,40%, o equivalente a 204% do CDI. O resultado positivo no mês pode ser explicado tanto pelos ganhos de carregamento dos ativos locais como de MtM. Os TVMs HG se destacaram com contribuição total de 0,26%. O fundo encerrou o mês com 17% de caixa, 64 ativos em carteira de 50 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+1,72% e prazo médio de 2,07 anos.

No mês, as principais contribuições positivas vieram das debêntures CEPE20 (0,03%), GJAI12 (0,02%), assim como do *bond* soberano 2030 (0,03%). A principal contribuição negativa foi do CRA01900742 (-0,02%).

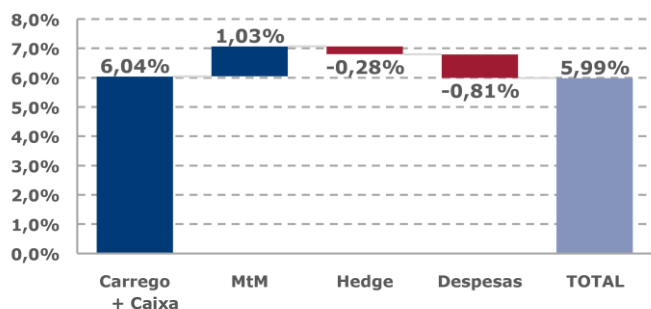
### Atribuição de Resultados – Consolidado

Corporate Credit	mar/21	2021	Desde o início
Carrego	0,33%	0,97%	5,57%
MtM	0,03%	0,11%	1,03%
Hedge	0,08%	0,33%	-0,28%
<b>Caixa</b>	<b>0,03%</b>	<b>0,07%</b>	<b>0,47%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,07%</b>	<b>-0,22%</b>	<b>-0,81%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,40%</b>	<b>1,27%</b>	<b>5,99%</b>

### Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Corporate Credit	mar/21	2021	Desde o início
<b>Onshore</b>	<b>0,42%</b>	<b>1,40%</b>	<b>6,08%</b>
<b>LF/ DPGE<sup>1</sup></b>	<b>0,03%</b>	<b>0,11%</b>	<b>0,49%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,04%	0,12%	1,04%
MtM <sup>7</sup>	-0,09%	-0,33%	-0,71%
Hedge <sup>8</sup>	0,09%	0,32%	0,16%
<b>TVM HG<sup>2</sup></b>	<b>0,26%</b>	<b>0,79%</b>	<b>3,26%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,19%	0,50%	1,96%
MtM <sup>7</sup>	0,07%	0,27%	1,55%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,02%	-0,25%
<b>TVM MY/HY<sup>3</sup></b>	<b>0,12%</b>	<b>0,50%</b>	<b>2,28%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,09%	0,35%	2,36%
MtM <sup>7</sup>	0,03%	0,16%	-0,07%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,00%	-0,01%
<b>CCB<sup>4</sup></b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,05%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,00%	0,00%	0,06%
MtM <sup>7</sup>	0,00%	-0,01%	0,00%
Hedge <sup>8</sup>	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Offshore</b>	<b>0,03%</b>	<b>0,02%</b>	<b>0,24%</b>
<b>Bond<sup>5</sup></b>	<b>0,03%</b>	<b>0,02%</b>	<b>0,24%</b>
Carrego <sup>6</sup>	0,00%	0,00%	0,15%
MtM <sup>7</sup>	0,02%	0,02%	0,27%
Var. Cambial/Hedge <sup>9</sup>	0,00%	0,00%	-0,17%
<b>Caixa</b>	<b>0,03%</b>	<b>0,07%</b>	<b>0,47%</b>
<b>Despesas</b>	<b>-0,07%</b>	<b>-0,22%</b>	<b>-0,81%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>0,40%</b>	<b>1,27%</b>	<b>5,99%</b>

### Apuração de Resultados Desde o Início



<sup>1</sup> LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

<sup>2,3</sup> TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de spread, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

<sup>4</sup> CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

<sup>5</sup> Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

<sup>6</sup> Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do spread de crédito negociado a mercado

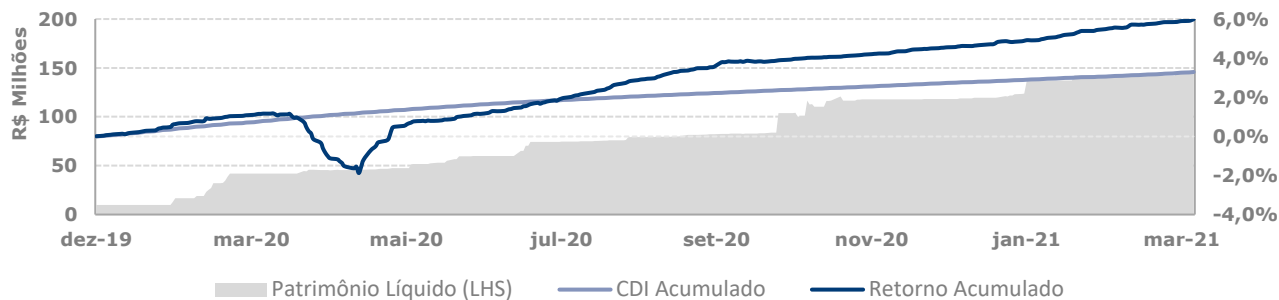
<sup>7</sup> MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do spread de crédito negociado a mercado.

<sup>8</sup> Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o spread de crédito.

<sup>9</sup> Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o spread de crédito.



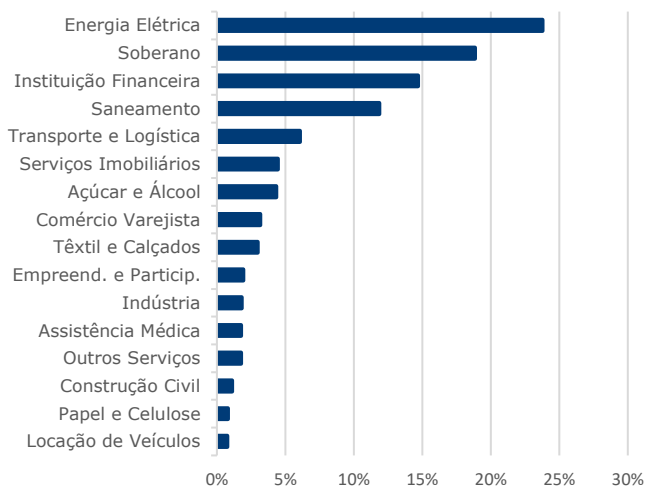
### Performance



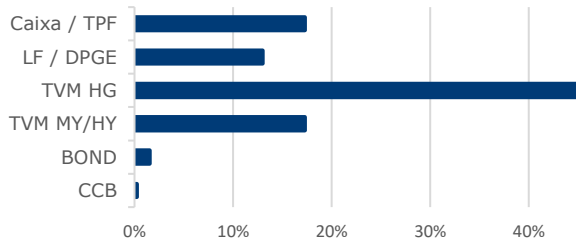
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>Fundo</b>	<b>0,36%</b>	<b>0,50%</b>	<b>0,40%</b>										<b>1,27%</b>	<b>5,99%</b>
% CDI	240%	373%	204%										263%	182%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%										0,48%	3,30%
<b>Fundo</b>	<b>0,61%</b>	<b>0,41%</b>	<b>-1,69%</b>	<b>1,12%</b>	<b>0,55%</b>	<b>0,62%</b>	<b>0,95%</b>	<b>0,72%</b>	<b>0,45%</b>	<b>0,22%</b>	<b>0,28%</b>	<b>0,30%</b>	<b>4,61%</b>	<b>4,66%</b>
% CDI	162%	138%	-	394%	230%	287%	487%	449%	289%	141%	185%	181%	166%	166%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,77%	2,80%

### Concentração

#### CONCENTRAÇÃO POR SETOR



#### CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



#### ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,29%
5 Maiores	13,08%
Maior Concentração	3,22%
5 Menores	1,37%
Menor Concentração	0,13%
Duration Média	2,07

### INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	R\$20.000
Saldo Mínimo	R\$20.000
Movimentação Mínima	R\$10.000
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+30
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Início do Fundo	27/12/2019
CNPJ	34.799.186/0001-02

PL Atual	R\$ 145.866.471
PL Médio	R\$ 100.023.140
Taxa de Administração	0,70% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM -DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do fundo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA.

